

## EDITORIAL

O primeiro número de 2019 da Revista de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, que está sendo apresentado ao público em edição especial, pode ser caracterizado pela ousadia epistêmica e pela criteriosa liberdade de expressão, com temas e ideias que crivam a Psicologia como um saber de fronteiras.

O número, intitulado: “A(s) Psicologia(s) e suas Indisciplinas: epistemologias, éticas e políticas”, está constituído por treze artigos, produzidos por diferentes autores, de distintas instituições nacionais e organizados em três eixos: epistemológico, sociológico e clínico, caracterizando-se pela interdisciplinaridade e por referências epistêmicas contra-hegemônicas.

O primeiro artigo, da ênfase epistemológica, cujo título é “O Que é Psicologia?": Dilemas Epistemológicos e Repercussões Contemporâneas, ressalta o lugar limítrofe que a Psicologia ocupa no mundo acadêmico. A pergunta geradora é, ao mesmo tempo, uma questão fundadora da Psicologia como ciência e produtora de saberes nem sempre ordenadores, mas muitas vezes desconcertantes e “polêmicos” que dão fertilidade à Psicologia e a deixam sempre carente de atualidade. Mas isso, longe de ser sinônimo de fragilidade é, na verdade, sinal de fortaleza e campo efervescente de produção de conhecimentos.

É muito relevante focar na pergunta: O que é Psicologia?, pois ela abre possibilidades para que as investigações e exposições da ciência psicológica se articulem com outras áreas do conhecimento, tais como Filosofia, Arte, Educação, Ciências Naturais e, também, com os saberes do cotidiano. Isso significa, na perspectiva aqui proposta, que a Psicologia se realiza como recusa à clausura epistemológica – geralmente referenciada em paradigmas hegemônicos –, já que grande parte de sua produção se dá por meio de diálogos interdisciplinares.

É importante reconhecer que a linha editorial desse número especial elege a audição como sentido sublime do saber psicológico, e isso sugere que a Psicologia é, por excelência, uma ciência da experimentação, aberta ao novo e que se deixa desafiar pela práxis e pelo tempo; ou seja, a Psicologia não é uma ciência fechada em protocolos rígidos e previamente definidos, mas se faz na presença do outro, no cuidado, elegendo a alteridade como princípio regulador.

Com o propósito de convidar você à leitura atenta e ao diálogo com os autores, ousou dizer que essa é um número que compreende a Psicologia como um saber que elege a crise como sua fonte de inspiração e seu campo de atuação. E é natural que essa matéria prima, tão difusa e carente de determinação, coloque em crise também a própria ciência encarregada de sistematizá-la, assim como os seus protocolos e, também, os seus “operários”: professores, pesquisadores e estudantes, pois é nesse chão movediço que a Psicologia se ergue como ciência do humano, cuja tarefa principal é humanizar.

Fortaleza, janeiro de 2019.

Custódio Luís Silva de Almeida

Professor Titular de Filosofia da UFC

Instituto de Cultura e Arte